

Introdução

O presente livro tem o propósito de contribuir para um maior conhecimento sobre as novas classes médias urbanas e seus modos de habitar, através da relação que desenvolvem com o espaço da cidade, com a habitação e com uma série de questões relacionadas com consumos. Para esse efeito centra-se sobre um território urbano com características muito peculiares no contexto da cidade de Lisboa e até do país: o Parque das Nações.

A escolha do Parque das Nações enquanto objeto amplo de estudo teve na sua origem um encadeado de formulações de partida que, cruzando práticas de consumo com a produção de significações sociais, procuram chegar não só às composições identitárias dos residentes, como também à sua caracterização através de formas de habitar e estilos de vida. Assim, assumiu-se que o espaço que localiza a residência também pode ser entendido enquanto objeto de consumo, detendo um conjunto de significações que reenviam para as representações identitárias dos residentes, bem como para os seus processos comunicativos e diferenciadores. Esses elementos diferenciadores, por sua vez, também participam na composição de identidades que, sendo pessoais e sociais, são também espaciais, concorrendo todas elas para um estilo de vida conotável com os modos de habitar das novas classes médias urbanas.

Por um lado, esta ênfase que foi dada ao Parque das Nações enquanto objeto de estudo prendeu-se com as características únicas que este território continua a reunir no contexto urbano português e, particularmente, na cidade de Lisboa. Por outro lado, o acesso privilegiado dos seus residentes a esse conjunto de características revela-se como um dos principais elementos de identificação social à escala interna e de demarcação face ao exterior. Paralelamente, o *marketing* territorial que foi sendo desenvolvido em torno do Parque das Nações desde a sua génese, sempre apelou às componentes simbólicas, enquadrando-as numa dimensão estética que também participa das representações que os residentes fazem de si e do seu quotidiano.

No seu conjunto, a investigação de cariz antropológico apresentada neste livro visa atender, sobretudo, a três objetivos complementares. O primeiro é demonstrar, através do exemplo do Parque das Nações, o contributo que a produção simbólica poderá dar na exploração e rentabilização das componentes económicas e culturais dos espaços de residência. O segundo é exemplificar como é que todos esses elementos se refletem a nível das identidades sociais e das relações de pertença socioespacial. O terceiro, de carácter mais amplo, é contribuir para um melhor conhecimento das novas classes médias urbanas, através de processos de significação social por via dos consumos e modos de habitar.

A investigação situou-se, então, entre o consumo do espaço público e o consumo do espaço doméstico, reconhecendo no primeiro a importância que tem a nível das representações sociais por via do local de residência escolhido, confirmando no segundo uma centralidade quanto às opções de consumo dentro da residência e, mais concretamente, das culturas materiais e do jogo de significados e apropriações que se estabelecem entre elas e os sujeitos. Em paralelo com o espaço público e doméstico, também se propôs a leitura das narrativas dos residentes do Parque das Nações à luz de estilos de vida – extraídos da articulação coerente de um conjunto de opções de consumo formado pelo espaço onde se vive, a casa e os seus objetos, a imagem pessoal e a produção da identidade pessoal – cuja inteligibilidade remete para ciclos de vida, para formas diferenciadas de relação com o consumo e, sobretudo, para formas diferenciadas de negociação de identidades sociais.

A aplicação de um quadro conceptual em torno do consumo e da materialidade dos objetos a este território, aos espaços domésticos e aos processos de construção identitária foi, por isso, fundamental à compreensão das questões que se prendem com a diferenciação social e com o papel que elas assumem, tanto a nível das opções e padrões de consumo, como do significado desses padrões nas formas de habitar e na composição dos estilos de vida que lhes serve de referência.

Para responder a este desafio optou-se pela operacionalização de estratégias complementares de pesquisa. A um nível de investigação mais macro, extensivo e de natureza quantitativa, foi realizado um inquérito por questionário à população residente no Parque das Nações,¹ com o

¹ A amostra – recolhida entre os meses de abril e junho de 2006 – é constituída por 253 inquiridos, sendo 117 do sexo masculino e 136 do sexo feminino, residentes no Parque das Nações e proprietários das suas residências, com idades superiores a 18 anos. Com o objetivo de distribuir proporcionalmente os inquiridos pelo território em análise e de lhes facilitar a localização da sua área de residência no mapa de zonamento anexo

objetivo de conseguir alcançar uma amostra que permitisse traçar um panorama suficientemente amplo e caracterizador do grupo social residente num território urbano ainda em fase de consolidação.

Para um nível de investigação mais intensivo, qualitativo e personalizado recorreu-se a entrevistas semidiretivas de longa duração a residentes² no Parque das Nações, selecionados de acordo com o método da amostragem em «bola de neve» (Burgess 1997). No conjunto foram entrevistadas 20 unidades familiares que, além de constituírem o principal suporte empírico deste estudo, também permitiram confirmar muitas das observações que se foram retirando do território e do seu grupo de residentes, dando resposta às formulações hipotéticas que estiveram na origem desta investigação.

Enquanto os questionários foram realizados aleatoriamente a indivíduos adultos de passagem na rua para que não se sentissem inibidos a responder ou «localizados» relativamente ao edifício de residência, as entrevistas foram realizadas dentro das casas dos entrevistados. Esta necessidade de «invadir» o espaço privado da unidade familiar permitiu cumprir três requisitos: 1) o desenvolvimento de uma longa conversa nas condições de conforto e tranquilidade definidas pelos entrevistados; 2) o estabelecimento de um nível de contacto e conhecimento com os entrevistados que permitisse a abordagem simultânea de questões ligadas ao espaço Parque das Nações e as que se prendem com a casa e com consumos; 3) o alargamento e aprofundamento das condições de observação para – passando pela casa enquanto objeto, pela composição de objetos que a integram e pela construção da imagem pessoal de quem a habita – chegar às condições de existência e ao entendimento dos significados dos consumos na construção das representações sociais e identitárias dos entrevistados. Importa referir a inclusão, nas entrevistas, de elementos referentes às trajetórias sociais dos ascendentes, com vista a conseguir uma imagem socialmente mais estruturada da unidade familiar em análise e dos eventuais processos de mobilidade social.

ao questionário, o Parque das Nações foi dividido de acordo com uma quadrícula, que na orientação norte/sul respeitou as 3 diferentes zonas definidas pelo Plano de Urbanização (norte, central e sul) e na orientação nascente/poente dividiu o território em três faixas paralelas ao rio (zona litoral, zona central e zona interior).

² As entrevistas realizaram-se entre os meses de Outubro de 2007 a Maio de 2008 e correspondem a um conjunto de 20 unidades familiares, na medida em que se considerou a relevância do agregado familiar para muitas das questões. A gravação das entrevistas e consequente transcrição foi previamente autorizada pelos entrevistados, aos quais se atribuíram nomes fictícios.

Estruturalmente este livro é composto por seis capítulos. À exceção do capítulo 1, inteiramente dedicado à apresentação do enquadramento conceptual que sustenta a investigação realizada, os restantes seguem uma lógica de estreitamento progressivo, quer em termos de escalas de análise, quer em termos de interpretação compreensiva dos resultados que, partindo de um grupo social específico e identificado, chegam a pessoas concretas e à subjetividade das suas experiências de vida. Assim, no capítulo 2 é apresentado o contexto político, urbanístico e arquitetónico que esteve na génese do Parque das Nações e que, em boa parte, justifica os contornos espaciais e socioeconómicos inerentes a este território. No capítulo 3 é traçada uma panorâmica de caracterização sobre os residentes e sobre alguns comportamentos que integram os seus modos de vida, com base na análise realizada a partir dos questionários. Seguindo uma perspetiva etnográfica, os três capítulos que se seguem são dedicados a uma análise mais detalhada e efetiva sobre os residentes, através das suas relações com o espaço de residência – capítulo 4 – com a casa – capítulo 5 – e com uma série de consumos – capítulo 6 – que, no conjunto, participam nas composições identitárias e nos jogos de significação social que caracterizam as novas classes médias urbanas, no geral, e este grupo em particular.